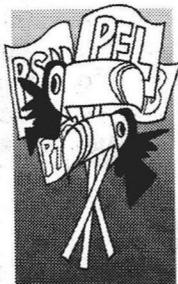


Presidente parte para a ofensiva

Fernando Henrique convoca entrevista coletiva no momento em que as pesquisas indicam queda na intenção de voto

Encontro será nos jardins do Palácio da Alvorada e começa com explanação sobre os planos de combate à seca

O presidente Fernando Henrique Cardoso convocou para hoje, nos jardins do Palácio da Alvorada, a primeira entrevista coletiva do ano. A entrevista foi uma sugestão do próprio Presidente a seus assessores na tarde de segunda-feira para tirar dúvidas sobre os principais assuntos da sua agenda como reformas constitucionais e seca. A coletiva coincide com a queda de Fernando Henrique nas pesquisas de intenção de



FRENTE DA REELEIÇÃO

transferir a entrevista, que nas outras vezes foi no auditório do Anexo I do Palácio do Planalto, para o jardim do Palácio da Alvorada foi da assessoria que pre-

votos e com o momento em que o esquema de comunicação dele é criticado até mesmo por políticos aliados. Por ser nos jardins e ter um número limitado de perguntas, a entrevista é nos moldes das concedidas pelo presidente norte-americano, Bill Clinton. A idéia de



Sebastião Pedro

FHC COM AZEREDO: mobilização para mudar a imagem

tende dar um clima mais descontraído ao encontro com os jornalistas.

Os assessores do Presidente afastam qualquer argumento de que a entrevista tenha sido marcada para tentar melhorar a posição, em queda, de Fernando Henrique nas pesquisas. Este momento foi considerado ideal

porque não há votações importantes no Congresso Nacional.

A avaliação dos principais assessores palacianos é a de que Fernando Henrique, "pelo seu preparo e inteligência", é o mais indicado para tentar reverter a queda nos índices registrados nas pesquisas. "Ao contrário de muitos presidentes, que precisam ser

retirados de cena quando as coisas não vão bem, Fernando Henrique só tende a ganhar quando fala por meio da mídia", argumentou um assessor.

Estes assessores, reconhecem, entretanto, que o último pronunciamento - feito em cadeia de rádio e televisão - só piorou ainda mais a imagem de Fernando Henrique. O Presidente falou à Nação, durante três minutos, para tentar explicar porque chamou de "vagabundos" os trabalhadores que se aposentam antes dos 50 anos. O fracasso do pronunciamento foi tamanho que nenhum dos assessores assume quem aconselhou Fernando Henrique a tomar esta iniciativa.

Exposição

O porta-voz da Presidência da República, embaixador Sérgio Amaral, informou que o presidente Fernando Henrique Cardoso fará uma exposição, antes de responder as doze perguntas dos jornalistas, sobre as providências que tomará numa segun-

da etapa de ações do Governo para ajudar os flagelados da seca. Também fará um relato da reunião que realizou ontem, no Palácio do Planalto, para tratar sobre o mesmo assunto com os ministros do Trabalho, Paulo Piva, da Casa Civil, Clóvis Carvalho, o superintendente da Sude-ne, Sérgio Moreira, e o secretário de Políticas Regionais, Ovideu de Angelis.

Um assessor próximo de Fernando Henrique garante que o PSDB não teve qualquer influência na decisão do Presidente de conceder uma entrevista coletiva hoje. O presidente nacional do PSDB, Teotônio Vilela Filho (AL), afirmou, depois de encontro ontem com Fernando Henrique, que o Presidente deveria se posicionar mais como candidato e evitar dar entrevistas tumultuadas. "O grande interlocutor do Presidente é o Tasso Jereissati (governador do Ceará)", afirmou um assessor.